

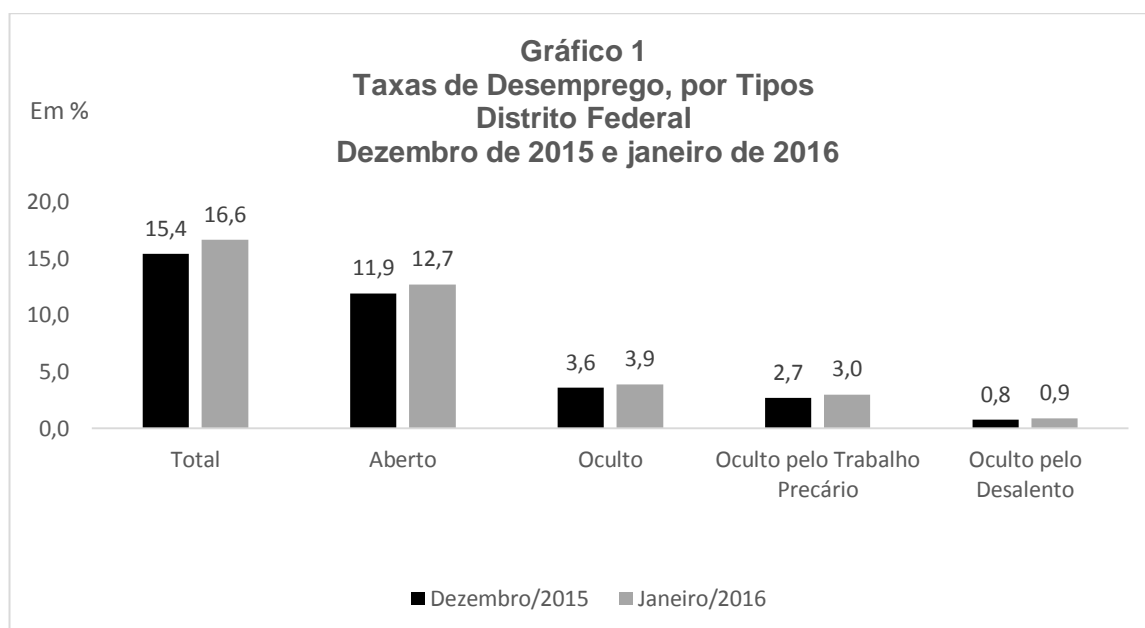
Taxa de desemprego aumenta no DF

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que a **taxa de desemprego total** elevou-se, ao passar de 15,4%, em dezembro de 2015, para 16,6%, em janeiro de 2016. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 11,9% para 12,7% e a de desemprego oculto variou de 3,6% para 3,9% (Gráfico 1).
2. Em janeiro, o contingente de desempregados foi estimado em 257 mil pessoas, 20 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu da redução do nível de ocupação (eliminação de 6 mil postos de trabalho, ou -0,5%) e do aumento da População Economicamente Ativa – PEA (15 mil pessoas entraram na força de trabalho da região, ou 1,0%) e (Tabela 1). A **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos e mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 60,8% para 61,2%, no período em análise (Tabela 1 – anexo).

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Distrito Federal
Janeiro de 2015 a janeiro de 2016

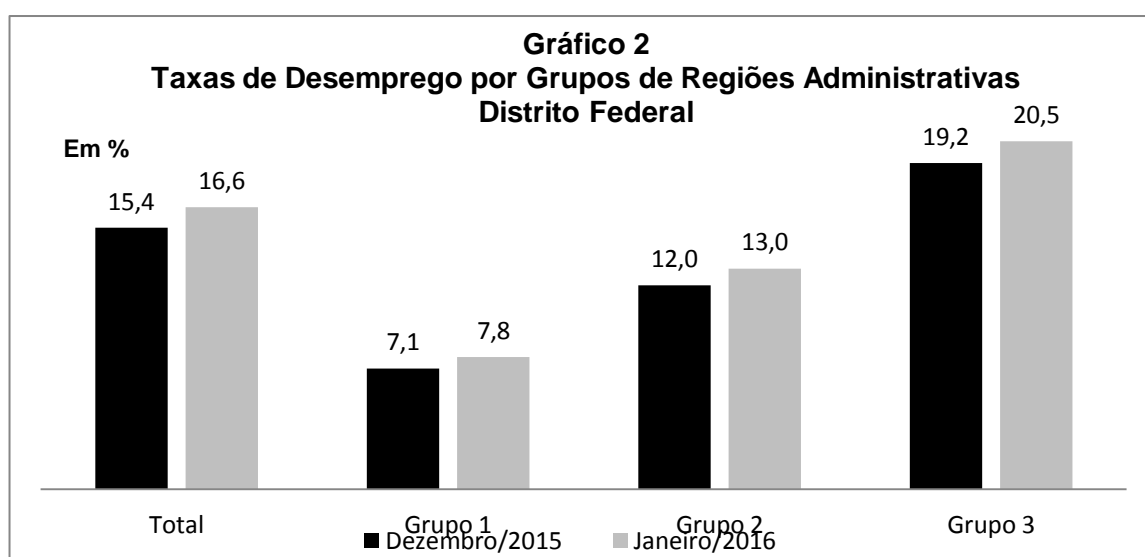
Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Jan-15	Dez-15	Jan-16	Jan-16 / Dez-15	Jan-15 / Jan-16	Jan-16 / Dez-15	Jan-16 / Jan-15
População em Idade Ativa	2.463	2.523	2.528	5	65	0,2	2,6
População Economicamente Ativa	1504	1.533	1.548	15	44	1,0	2,9
Ocupados	1323	1.297	1.291	-6	-32	-0,5	-2,4
Desempregados	181	237	257	20	76	8,4	42,0
Em Desemprego Aberto	137	182	197	15	60	8,2	43,8
Em Desemprego Oculto Total	44	55	60	5	16	9,1	36,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho	28	42	46	4	18	9,5	64,3
Precário							
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	16	13	14	1	-2	7,7	-12,5
Inativos com 10 Anos e Mais	959	990	980	-10	21	-1,0	2,2

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

3. As informações referentes às Regiões Administrativas, segundo nível de renda, mostram que a taxa de desemprego cresceu nos três grupos de forma progressiva (em pontos percentuais): no **Grupo 1**, que reúne as regiões de renda mais alta, aumentou de 7,1% para 7,8%; no **Grupo 2**, das regiões de renda intermediária, passou de 12,0% para 13,0%; e no **Grupo 3**, das regiões de renda mais baixa, aumentou de 19,2% para 20,5% (Gráfico 2).



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Nota: **Grupo 1:** Grupo de Regiões Administrativas de renda mais alta (Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte); **Grupo 2:** Grupo de Regiões Administrativas de renda intermediária (Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo); **Grupo 3:** Grupo de Regiões Administrativas de renda mais baixa (Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas).

4. No mês em análise, o **nível de ocupação** diminuiu 0,5% e o contingente de ocupados foi estimado em 1.291 mil pessoas, 6 mil a menos que no mês anterior. Setorialmente, esse resultado decorreu de reduções na Construção (-7,4%, ou -5 mil) e no Comércio (-3,2%, ou -8 mil), parcialmente compensados pelo aumento na Indústria de Transformação (9,8%, ou 4 mil). Houve relativa estabilidade nos Serviços (0,1%, ou 1 mil) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Distrito Federal
Janeiro de 2015 a janeiro de 2016

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Jan/15	Dez/15	Jan/16	Jan-16 / Dez-15	Jan-16 / Jan-15	Jan-16 / Dez-15	Jan-16 / Jan-15
Total (1)	1.323	1.297	1.291	-6	-32	-0,5	-2,4
Indústria de transformação (2)	52	41	45	4	-7	9,8	-13,5
Construção (3)	76	68	63	-5	-13	-7,4	-17,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	240	248	240	-8	0	-3,2	0,0
Serviços (5)	931	922	923	1	-8	0,1	-0,9
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	191	186	189	3	-2	1,6	-1,0

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.
(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar. Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 02/2012.

5. Segundo **posição na ocupação**, o assalariamento manteve-se em relativa estabilidade (-0,2%). No setor privado, também houve relativa estabilidade do assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (0,2%, ou 1 mil) e retraiu-se o **sem carteira** (-5,3%, ou -5 mil). Já o setor público cresceu 0,7% (ou 2 mil ocupações). Aumentou o contingente de empregados domésticos (2,5% ou 2 mil) e reduziram-se os de autônomos (-2,5%, ou -4 mil) e daqueles classificados nas demais posições (-1,7%, ou -2 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal
Janeiro de 2015 a janeiro de 2016

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Jan/15	Dez/15	Jan/16	Jan-16 / Dez-15	Jan-16 / Jan-15	Jan-16 / Dez-15	Jan-16 / Jan-15
TOTAL DE OCUPADOS	1.323	1.297	1.291	-6	-32	-0,5	-2,4
Total de Assalariados (1)	986	943	941	-2	-45	-0,2	-4,6
Setor Privado	704	667	663	-4	-41	-0,6	-5,8
Com Carteira Assinada	607	572	573	1	-34	0,2	-5,6
Sem Carteira Assinada	97	95	90	-5	-7	-5,3	-7,2
Setor Público	282	276	278	2	-4	0,7	-1,4
Autônomos	154	158	154	-4	0	-2,5	0,0
Empregados Domésticos	81	79	81	2	0	2,5	0,0
Demais Posições (2)	102	117	115	-2	13	-1,7	12,7

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.
(1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre novembro e dezembro de 2015, o rendimento médio real registrou relativa estabilidade para os ocupados (0,1%) e aumento para os assalariados (1,9%), os quais passaram a equivaler a R\$ 2.899 e R\$ 2.995, respectivamente (Tabela 4). O rendimento médio real dos trabalhadores autônomos apresentou ligeiro aumento de 0,7%, passando a corresponder a R\$ 1.802.
7. Nesse mesmo período, a massa de rendimentos reais apresentou ligeira variação negativa entre os ocupados (-0,4%) e aumento para os assalariados (1,8%). No caso dos ocupados, esse resultado decorreu da pequena redução do nível de ocupação, uma vez que houve estabilidade no rendimento médio e, no dos assalariados, do aumento do salário médio real, já que permaneceu inalterado o nível de emprego. (Tabela 12 do Anexo Estatístico).

Tabela 4 Rendimento médio real (1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias selecionadas e trabalhadores autônomos Dezembro de 2014 a dezembro de 2015					
Categorias Selecionadas	Rendimentos (em reais de dezembro de 2015)			Variação (%)	
	Dez/14	Nov/15	Dez/15	Dez-15/ Nov-15	Dez-15/ Dez-14
Ocupados	2.941	2.895	2.899	0,1	-1,4
Total de Assalariados (2)	3.092	2.939	2.995	1,9	-3,1
Setor Privado (3)	1.838	1.634	1.614	-1,2	-12,2
Indústria de Transformação (4)	(8)	(8)	(8)	0,0	0,0
Comércio; reparação de veículos (5)	1.549	1.439	1.390	-3,4	-10,2
Serviços (6)	1.932	1.704	1.687	-1,0	-12,7
Com Carteira de Trabalho Assinada	1.859	1.665	1.650	-0,9	-11,3
Sem Carteira de Trabalho Assinada	1.710	1.432	1.361	-5,0	-20,4
Setor Público (7)	6.816	6.544	6.735	2,9	-1,2
Trabalhadores Autônomos	2.001	1.789	1.802	0,7	-10,0

Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inflator Utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

(7) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

NOTA 1: Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

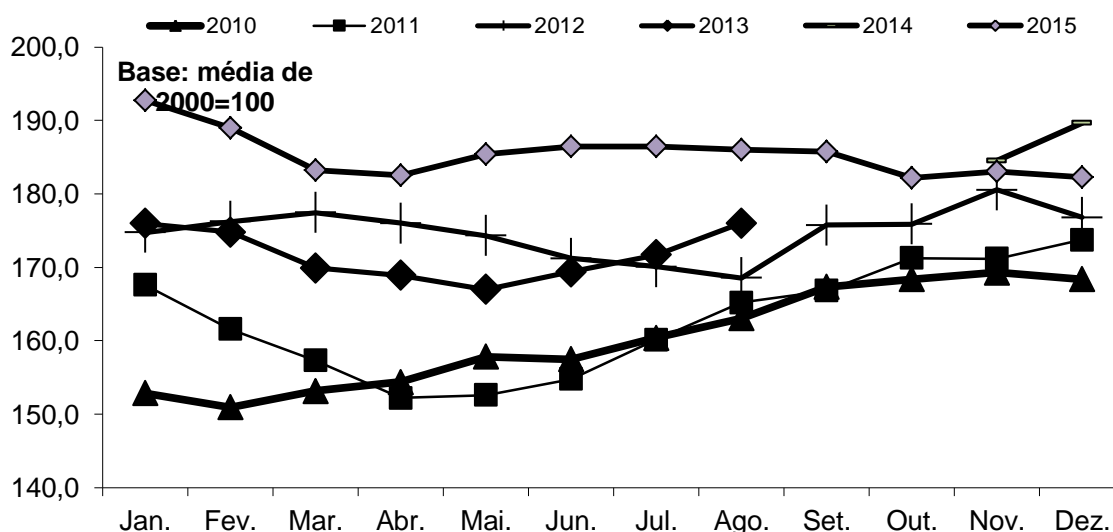
NOTA 2: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 2.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

8. Entre janeiro de 2015 e janeiro de 2016, a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 12,0%, para 16,6%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 9,1% para 12,7%, e a de desemprego oculto de 3,0% para 3,9%.

9. O contingente de desempregados aumentou em 76 mil pessoas, resultado da redução do nível de ocupação (eliminação de 32 mil postos de trabalho, ou -2,4%) e do aumento da População Economicamente Ativa – PEA do Distrito Federal (entrada de 44 mil pessoas na força de trabalho da região, ou 2,9%) (Tabela 1). A **taxa de participação** ficou praticamente estável, passando de 61,0% para 61,2%, no período em análise.
10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** diminuiu 2,4%. Tal desempenho decorreu de reduções na Indústria de Transformação (-13,5%, ou eliminação de 7 mil postos de trabalho), na Construção (-17,1% ou -13 mil) e nos Serviços (-0,9% ou -8 mil), e da estabilidade no Comércio (Tabela 2).
11. Segundo posição na ocupação, decresceu o número de assalariados (-4,6% ou -45 mil), como resultado de reduções no setor privado (-5,8%) e no setor público (-1,4%). No setor privado, reduziram-se o assalariamento **com e sem carteira de trabalho assinada** (-5,6% e -7,2%, respectivamente). Elevou-se o contingente dos ocupados nas demais posições (12,7%) e houve estabilidade no de empregados domésticos e de autônomos (Tabela 3).
12. Entre dezembro de 2014 e de 2015, o rendimento médio real reduziu-se entre os ocupados (-1,4%) e entre os assalariados (-3,1%) (Tabela 4). No mesmo período, retraíram-se as massas de rendimentos reais dos ocupados (-3,9%) e, em maior medida, dos assalariados (-7,0%). Em ambos os casos, como resultado da redução do nível de ocupação e do rendimento médio.

Gráfico C
Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Distrito Federal - 2010-2015



Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Nota: (1) Inflator utilizado: INPC-DF - IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO - Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (menores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 19 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 - Brasília, Lago Sul e Lago Norte (Grupo de renda mais alta).

Grupo 2 - Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo (Grupo de renda intermediária).

Grupo 3 - Brazilândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas. (Grupo de renda mais baixa).

Negros – compreendem pretos e pardos

Não Negros – amarelos e brancos

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos
Humanos do Distrito Federal
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN